
**O Jornalista em sua Plenitude:
Uma resenha sobre a obra de Joseph Pulitzer**

**The Journalist in his Fulness:
A review about the work of Joseph Pulitzer**

Ytalo Silva Cantanhede⁸⁷
Alfredo Eurico Vizeu⁸⁸

Em 136 páginas do livro “A escola de Jornalismo: a opinião pública”, tendo sua primeira edição publicada em 1904 pela Universidade de Columbia na cidade de Nova Iorque, Joseph Pulitzer (2009) propõe um modelo de como deve ser ensinado o jornalismo nas universidades, assim, usa como referência a Universidade de Columbia, na medida que discorre posteriormente sobre o poder da opinião pública. A obra, em seu aspecto geral, aborda diversos métodos para desenvolver uma especialização universitária no âmbito jornalístico. Nesse viés, o autor fundamenta suas ideias em teorias passadas, buscando um melhor desenvolvimento do aprendizado jornalístico no espaço acadêmico, com foco na integridade e desempenho dos jornalistas, ressaltando assim a moral e a responsabilidade do jornalismo.

A estrutura do livro é composta de capítulos curtos, inseridos em dois grandes eixos, nesse caso, o conteúdo está dividido em duas partes: “A escola de Jornalismo na universidade de Columbia” e “O poder da opinião pública”. A primeira etapa consiste em praticamente um manual para o ensino do jornalismo nas instituições de ensino superior e, considerando o levantamento teórico-metodológico, possui um caráter multidisciplinar ao descrever determinadas áreas do conhecimento que irão contribuir para a formação do jornalista: “É preciso um estilo diferente para cada tipo de trabalho: polêmico, descritivo, analítico, literário, expositivo, crítico, narrativo – e a mente do editor, como um ouvido musical bem treinado, precisa ser capaz de identificar cada nota fora do tom” (PULITZER, 2009, p. 36).

Já a segunda, destaca a importância da opinião pública baseada na ideia que o objetivo supremo do jornalismo é o serviço público. Através de um levantamento histórico sobre

⁸⁷ Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: ytalo.silva502010@gmail.com

⁸⁸ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFPE, e-mail: a.vizeu@yahoo.com.br

eventos importantes que tiveram participação ativa da opinião pública, e os desdobramentos desses acontecimentos ao panorama que se encontrava, no caso de Pulitzer (2009), o século XX, correlaciona fatos importantes para fortalecer a ideia principal que implica na percepção do fator de controle nos assuntos nacionais “O jornalista age baseado e através da opinião pública e em consequência, sob esse ponto de vista, a evolução da opinião pública é a trama central da história” (PULITZER, 2009, p. 61).

É importante destacar, para critérios de contextualização, a atuação prática do jornalista húngaro Joseph Pulitzer, o que garante relevância a essa obra, pois o conhecimento adquirido ao longo da sua carreira jornalística o tornou uma referência nos estudos do jornalismo. De acordo com as informações biográficas encontradas na página do Prêmio Pulitzer ou “The Pulitzer Prizes”, em 1866, Joseph Pulitzer teve o seu primeiro emprego como repórter no Westliche Post, um jornal alemão e, cinco anos depois, adquiriu uma parte do jornal. Com 25 anos, Joseph torna-se editor e, em 1874 é admitido em Washington D.C.

A partir desses acontecimentos, ocorre a ascensão de Pulitzer no campo jornalístico, e no mesmo ano de 1874, trabalha como correspondente para o New York Sun. Em 1878, criou em St. Louis, pela fusão de dois jornais, o Dispatch e o Evening Post, o Post-Dispatchs, com isso torna-se uma figura proeminente na cena jornalística. Em 1903, financia o valor de um milhão de dólares à Universidade de Columbia para a criação de uma escola de jornalismo, resulta na publicação desse livro em 1914, e no prêmio Pulitzer em 1917, entregues anualmente, desde essa época, para personalidades que se destacam no jornalismo e na literatura.

Em relação a temática “Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?”, cabe destacar que está atrelada a função do jornalista no que diz respeito a construção social da realidade, sendo possível relacionar com as ideias do autor. Nesse contexto, Pulitzer (2009) destaca a importância do jornalista para a sociedade, e o jornal como reflexo dessa moralidade.

Acima do conhecimento, acima das notícias, acima da inteligência, o coração e a alma de um jornal se sustentam em seu senso moral, sua coragem, sua integridade, sua humanidade, sua simpatia pelos oprimidos, sua independência, sua devoção ao bem comum, sua propensão a prestar serviço à população. Sem isso, pode haver jornalistas competentes, mas não um verdadeiramente grande e honrado jornalista (PULITZER, 2009, p. 40).

Nesse contexto, seguindo a linha da questão que envolve a construção da realidade, vale destacar a percepção de Pulitzer (2009) acerca das notícias, pois considera a sua produção com um viés mais pragmático, sem problematizar as etapas que precedem a construção da notícia. “Deem-me um editor de notícias bem formado, que domine os fundamentos da precisão, tenha amor à verdade e vocação para o serviço público e não haverá problemas com a obtenção do noticiário” (PULITZER, 2009, p. 53). Já para Miquel Rodrigo Alsina, teórico que evidencia as questões que envolvem a complexidade da construção da notícia, o conceito da produção das notícias vai além da atuação prática de um bom jornalista.

O que quer dizer “um fato verdadeiro”? Em primeiro lugar, a notícia não é um fato, e sim basicamente, a narração de um fato. Em segundo lugar, a veracidade da notícia é um tema absolutamente questionável. Existem notícias falsas e nem por isso deixam de ser notícias. O conceito de notícia, não leva implícito o conceito de verdade (ALSINA, 2009, p. 296).

As ideias do autor se articulam com o viés mais didático. Sua hipótese básica se fundamenta em suas experiências como jornalista, com foco para o conteúdo ideal que deve ser ensinado nas escolas de jornalismo, destacando-se na categorização das áreas de conhecimento que o autor considera importante. Descreve os conteúdos necessários para a formação dos jornalistas: Direito; Ética; Literatura; Verdade e precisão; História; Sociologia; Economia; Arbitragem; Estatística; Línguas modernas; Ciências físicas, Estudo dos jornais; Princípios do jornalismo. Toda essa área de conhecimento, elencada por Pulitzer (2009), implica no que deve ser ensinado no curso de jornalismo, para alcançar, através disso, aquilo que o autor considera como o objetivo supremo que consiste no serviço público.

Além disso, é importante destacar o estilo da escrita de Pulitzer (2009), pois é coerente com o tema abordado, e possui a particularidade de adequar algumas partes subjetivas e de caráter poético numa obra que possui rigor científico. Isso porque o autor faz questão de demonstrar o seu amor pelo jornalismo, principalmente em trechos que ele exalta a nobreza da profissão, momento esse que Pulitzer (2009) exprime a sua paixão pelo jornalismo, pois considera que em quarenta anos de trabalho encarou o jornalismo como a

mais nobre das profissões. O sentido poético é perceptível a partir de alguns elementos metafóricos utilizados pelo autor ao expor a sua visão mais subjetiva acerca da atuação jornalística.

O que é um jornalista? Não é nenhum gestor de negócios, empreiteiro de publicações ou mesmo proprietário. Um jornalista é o vigia da ponte de comando do barco do Estado. Ele percebe uma vela que passa, as pequenas coisas interessantes que pontuam o horizonte quando o tempo está bom. Ele avisa sobre o nadador à deriva que o navio pode salvar. Perscruta através da neblina e da tempestade para avisar dos perigos adiante. Não fica pensando em seu salário ou nos lucros dos proprietários. Está ali para zelar pela segurança e pelo bem-estar das pessoas que nele confiam (PULITZER, 2009, p. 27)

Portanto, a essência dessa obra de Pulitzer (2009) consiste na ideia que o jornalista deve zelar pela segurança e pelo bem-estar das pessoas que nele confia. Além disso, destaca-se a ação visionária do autor em reconhecer o jornalismo como uma competência ligada a comunicação, algo que ultrapassa gerações e que merece um estudo no seu rigor acadêmico como ciência inerente as práticas comunicativas. Nos dias atuais, a sociedade midiática atribui novos desafios ao jornalista, porém, os ideais de Pulitzer se mantêm apesar de mais de cem anos de publicação, pois independente da época, a atuação jornalística envolve preparo técnico, responsabilidade e empatia, sendo o jornalista um importante ator social.

REFERÊNCIAS

PULITZER, Joseph. **A escola de Jornalismo: a opinião pública**. Florianópolis: Insular, 2009.

TOPPING, Seymour. Biography of Joseph Pulitzer. **The Pulitzer Prizes**. Disponível em: <https://www.pulitzer.org/page/biography-joseph-pulitzer> Acesso em: 28 set. 2020.

ALSINA, Miquel. **A construção da notícia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.